

MATEMÁTICA: DESAFIOS DE UM DISCENTE COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE AO REALIZAR PROVA DE CARÁTER TRADICIONAL

Noemia Aparecida da Silva Leandro ¹
Vicente Félix de Moura Júnior ²
Luciana Maria de Souza Macêdo ³

INTRODUÇÃO

A Matemática é vista por muitos como uma disciplina difícil e bastante complexa no que diz respeito a assimilação dos conteúdos. Provavelmente esse seja um dos aspectos que pode levar os discentes ao insucesso escolar e/ou a reprovação. Nessa perspectiva, nossa pesquisa traça a percepção de uma discente do curso de Licenciatura em Matemática acometida com o Transtorno de Ansiedade, acerca da complexidade das avaliações de forma tradicional, pois tem facilidade com a disciplina, mas a teme mediante a realização das provas.

Dados obtidos através da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram um número elevado de pessoas acometidas com o Transtorno de Ansiedade em todo o mundo, tendo uma acentuação maior em países de baixa renda, haja vista que, a proporção média no mundo, em 2015, era de 3,6% de pessoas com ansiedade. No Brasil, este transtorno aparece em destaque, pois a proporção de pessoas com ansiedade era superior à média global, cerca de três vezes maior, segundo Who (2017).

É fato que a ansiedade pode atrapalhar o desenvolvimento dos estudantes, haja vista que o ambiente acadêmico se apresenta como um espaço de muitas incertezas, com sensações diversas e isso acaba influenciando no emocional dos estudantes.

Vale ressaltar que, ao adentrar na universidade, os estudantes têm muitas expectativas e anseiam por um futuro melhor e promissor, muitas vezes não pensando nas dificuldades que poderão encontrar no percurso. E quando as decepções chegam, o emocional é abalado. Nesse sentido, é importante que os professores estejam atentos a forma como os estudantes se comportam e como estão enfrentando os obstáculos e dificuldades no ambiente acadêmico, bem como está sendo a repercussão dessa ansiedade em relação a saúde mental do estudante. (TEIXEIRA, COSTA, 2008).

No início da universidade, o estudante vivencia um período de adaptação, uma transformação que a princípio pode provocar uma ansiedade, a depender de alguns fatores,

¹ Graduanda pela Universidade Regional do Cariri – URCA, noemia.leandro@urca.br;

² Graduando pela Universidade Regional do Cariri – URCA, juniorfelix0098@gmail.com;

³ Doutoranda pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, luc.macedo@yahoo.com.br.

como sua formação na Educação Básica, da elaboração da grade curricular, da distribuição dos horários das aulas, bem como as ações exigidas pela academia. (CHAVES *et al*, 2015).

METODOLOGIA

O *locus* da pesquisa se encontra na Universidade Regional do Cariri – URCA, sendo realizada em maio de 2023. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, se caracterizando como um estudo de caso, tendo como participante uma discente acometida com o Transtorno de Ansiedade matriculada no curso de Licenciatura em Matemática.

Iniciamos um diálogo informal com a discente, a fim de que ela pudesse sentir-se confortável para realizarmos a entrevista. Após o primeiro contato com a estudante, seguimos com um diálogo mais aprofundado acerca da temática Transtorno de Ansiedade e Avaliação nas disciplinas de Matemática Pura, sua rotina e sua perspectiva acerca da metodologia utilizada pelos professores das disciplinas referente à área supracitada. No terceiro momento com a estudante, e mais familiarizados com a mesma, realizamos a entrevista.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Transtorno de Ansiedade se apresenta como uma condição psicológica, sendo caracterizada por excessivas preocupações, tensão, apreensão e nervosismo. Visto como um transtorno que afeta o estado emocional, contendo elementos tanto psicológicos quanto fisiológicos, que está presente em atividades vivenciadas pelo ser humano e pode atuar como motivadores do desempenho cognitivo. Ao adentrar no ambiente acadêmico, a ansiedade pode manifestar-se de forma mais intensificada durante o processo de avaliação, como provas escritas e exames de Matemática. (SILVA, 2019).

Pesquisas trazem o indicativo de que a ansiedade pode ter um impacto significativo no desenvolvimento do estudante na academia, especialmente no que diz respeito a disciplinas que exigem concentração e raciocínio lógico, como a Matemática, bem como ser um fator que impulsiona o estudante para estar preparado para novas situações. (LOPES *et al*, 2019).

A pressão associada às avaliações tradicionais pode intensificar os sintomas da ansiedade, causando efeito negativo no desempenho do estudante. Nesse processo, é perceptível que a ansiedade pode se desenvolver de forma patológica, acompanhada de preocupações intensas e medo ao realizar provas. Tais medos podem ser contabilizados ao cenário de uma possível reprovação, da má condução do seu aprendizado e da possibilidade do fracasso. Nesse sentido, pode aumentar de forma mais intensa os sintomas da ansiedade. (REIS *et al*, 2017).

As avaliações podem se constituir como um fator negativo para acentuar os sintomas da ansiedade, embora, por outro lado, apontam, segundo alguns autores (LOPES, *et al*, 2019; REIS, *et al*, 2017) que possivelmente haverá uma relação considerável entre altos níveis de ansiedade e a redução do desempenho acadêmico do estudante como uma consequência.

É importante salientar que o Transtorno de Ansiedade pode interferir em outras funções cognitivas do ser humano, sendo capaz de ser causadora da má concentração e de falhas na memória, onde são elementos essenciais para um bom funcionamento do processo de aprendizagem e a boa realização das atividades. (VITASARI, *et al*, 2010).

O estudante deve estar em constante preparo para que possa obter êxito nas atividades exigidas pela academia, bem como estar sempre em alerta para possíveis mudanças de rotina no cotidiano das aulas. É importante que o mesmo não acumule tarefas, construa uma rotina no seu ambiente de estudo e que busque algumas estratégias para aliviar a ansiedade, especialmente no momento da realização das avaliações. Pois, é sabido que a ansiedade poderá dificultar a atenção, ou até mesmo desviá-la para estímulos que possibilitarão ameaça a atividade a ser cumprida, desviando assim, o foco principal, a realização da avaliação. (LOPES, *et al*, 2019).

Diversas estratégias têm sido propostas para ajudar os estudantes a lidarem com a ansiedade durante avaliações. Entre elas, destacam-se técnicas de relaxamento, visualização positiva e a prática regular de exercícios para promover o bem-estar emocional.

O ambiente em que as avaliações ocorrem desempenha um papel crucial. Ambientes tradicionais para a realização de prova, com limitação de tempo e pressão percebida, podem aumentar os níveis de ansiedade. A criação de ambientes mais acolhedores e flexíveis pode ser uma estratégia para mitigar o impacto negativo da ansiedade nas avaliações.

A implementação de adaptações pedagógicas pode beneficiar os estudantes com Transtorno de Ansiedade. Isso pode incluir a oferta de avaliações alternativas, a extensão de prazos ou a consideração de métodos de avaliação mais condizentes com as necessidades individuais do estudante. (SILVA, 2019).

A conscientização sobre as dificuldades enfrentadas pelos estudantes com Transtorno de Ansiedade é essencial. A sensibilização por parte dos professores, colegas e instituições educacionais pode contribuir para a criação de um ambiente mais inclusivo e de apoio. Intervenções psicoeducacionais podem fornecer aos estudantes ferramentas para entender e gerenciar a ansiedade. Programas que visam desenvolver habilidades de enfrentamento e promover uma mentalidade positiva em relação às avaliações podem ser benéficos.

A abordagem integrada de estratégias de enfrentamento, adaptações pedagógicas e a conscientização do ambiente de avaliação pode contribuir para um ambiente acadêmico mais inclusivo e favorável ao desenvolvimento desses estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cenário da pesquisa se encontra no Juazeiro do Norte/CE, na Universidade Regional do Cariri – URCA. Participou da pesquisa uma estudante do 6º semestre do curso de Licenciatura em Matemática, onde foi diagnosticada com o Transtorno de Ansiedade.

A motivação que nos levou a construir esta pesquisa, foi a possibilidade de poder divulgar as dificuldades que um estudante com Transtorno de Ansiedade apresenta ao realizar provas de forma tradicionais, ou seja, avaliação com tempo a concluir e pressão para se obter um bom desempenho.

Inicialmente construímos um diálogo informal com a estudante. O diálogo primário versa na familiarização com a estudante e investigar qual sua concepção acerca do Transtorno de Ansiedade, assim como outros aspectos acerca da sua rotina no percurso acadêmico.

No segundo diálogo, mais aprofundado acerca da temática do Transtorno de Ansiedade e Avaliações, a estudante se mostrou bastante interessada ao fornecer informações de como se sentia ao realizar as provas, especialmente as que dizem respeito à Matemática Pura. Durante o diálogo, a estudante concordou em ser entrevistada.

A entrevista versa em cinco pontos: Transtorno de Ansiedade; Avaliações; Rotina e Perspectivas futuras.

Com relação ao primeiro ponto, Transtorno de Ansiedade, a estudante afirma que tem conhecimento do assunto e que tem sido acompanhada por especialistas que atuam na universidade. O atendimento é realizado uma vez por semana no seu Campus e que tem ajudado bastante ao realizar as demandas diárias. Embora algumas disciplinas sejam mais favoráveis as dificuldades que a estudante enfrenta ao realizar avaliações, sejam elas escritas ou oralizadas, por vezes ainda se sente nervosa e se achando incapaz.

Mesmo sendo atendida por especialistas, a estudante passa por alguns momentos que a ansiedade está mais intensa, especialmente quando se sente pressionada para o desenvolvimento de alguma atividade.

A estudante também aponta que tem realizado leituras acerca da temática para que possa entender melhor como se comporta e assim, poder ajudar também a si e aos que possivelmente passa pelo mesmo problema.

O segundo ponto, Avaliações, a estudante falou que o Transtorno de Ansiedade apresentou um desempenho bastante significativamente inferior ao realizar provas de caráter tradicional, fazendo comparação com seus colegas sem o transtorno. Por consequência, apresenta uma tendência consistente de pontuações mais baixas em avaliações realizadas nas disciplinas que compõe a Matemática Pura, percebendo que a ansiedade tem um impacto negativo nas habilidades da resolução de questões durante essas provas, mesmo que a estudante tenha domínio do conteúdo, na maioria das vezes não consegue avançar. Afirma também, que esta situação a desmotiva e traz sentimento de negatividade.

A estudante ressalta que em muitos momentos apresenta aumentos notáveis na frequência cardíaca e no controle de movimentos repetitivos, indicando uma resposta de “*luta de fuga*”, podendo interferir na capacidade cognitiva necessária para a realização de questões matemáticas mais complexas.

Quanto a rotina, a estudante tenta seguir uma rotina, associando as atividades a serem realizadas em casa e as atividades propostas pela academia. A rotina ajuda na não procrastinação de atividades e a organizar melhor sua forma de atuação para um melhor desempenho em cada disciplina. Embora muitas vezes essa rotina é interrompida por diversos aspectos, a estudante tenta se reestabelecer dentro dos padrões que busca para resolver essa situação.

Ao tratar do quarto ponto, Perspectivas futuras, a estudante destaca a importância de adotar estratégias pedagógicas diferenciadas para atender as necessidades de estudantes acometidos com o transtorno em situações de avaliações. É importante que o professor tenha conhecimento das dificuldades vivenciadas por estes estudantes e que possam estar dispostos a contribuir para que sua aprendizagem seja satisfatória.

No geral, opções que visam reduzir a ansiedade, como a incorporação de métodos alternativos de avaliação, tempo extra para a realização das avaliações, ambientes mais tranquilos e sem muitas pessoas, podem ser consideradas para promover um ambiente de aprendizado mais inclusivo, melhorando assim, o desempenho dos estudantes com o Transtorno de Ansiedade.

A estudante evidencia a necessidade de conscientização dos professores acerca dos desafios enfrentados pelos estudantes com o transtorno, especialmente ao realizar provas. Devem compreender caso em particular, dialogar com os estudantes, saber identificar sinais de crise de ansiedade e implementar intervenções preventivas, ações que possam minimizar o impacto negativo causado no desempenho acadêmico.

Nesse sentido, construir análises estratégicas específicas de intervenção e fazer a avaliação de sua eficácia, também são pontos importantes para o bom desenvolvimento contínuo de abordagens eficazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa, pudemos perceber o quão é delicado o caminhar de um discente acometido com o Transtorno de Ansiedade no curso de Licenciatura em Matemática, haja vista a dificuldade de construir rotinas, de estar animado quando sua mente está pensando no fracasso, nos bloqueios de conteúdo pra avançar, em como não demonstrar para os demais os sintomas aparentes, entre outros percursos que atrapalham o seu caminhar.

É importante ressaltar que, o professor tem um papel fundamental na construção da aprendizagem dos discentes, e que, é essencial que possam conhecer as necessidades dos estudantes que compõem a sua sala de aula, especialmente, aqueles que necessitam de um olhar mais cuidadoso.

Palavras-chave: Matemática, Metodologia Tradicional, Transtorno de Ansiedade.

REFERÊNCIAS

- CHAVES, E. C. L. *et al.* Ansiedade e espiritualidade em estudantes universitários: um estudo transversal. **Rev. Bras. Enferm.** mai-jun; 68 (3)
- LOPES, J. M.; *et al.* Ansiedade x desempenho acadêmico: uma análise entre estudantes universitários. **Caderno de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT.** Alagoas, 5 (2), 137, 2019.
- REIS, C. F.; *et al.* Ansiedade e desempenho acadêmico: um estudo com alunos de ciências contábeis. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, [s. L.], v. 10, n. 3, p. 319-333, 2017.
- SILVA, Thiala Alves da Costa. **A ansiedade em estudantes universitários: uma revisão bibliográfica à luz da psicologia.** Monografia (Graduação em psicologia) – Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, 2019.
- TEIXEIRA, M. O.; COSTA, C. J. Carreira e bem-estar subjetivo no ensino superior: determinantes pessoais e situacionais. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 18 (1), 19-29. Doi: 10.26707/1984-7270/2017v18n1p19. 2017.
- VITASARI, P.; WAHAB, M. N. A.; OTHMAN, A.; HERAWAN, T.; SINNADURAI, S. K. The Relationship between Study Anxiety and Academic Performance among Engineering Students. **Procedia Social and Behavioral Sciences**, v. 8, p. 490– 497, 2010.
- WHO. World Health Organization. Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates. Geneva: WHO, 2017. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/89966/9789241506021_eng.pdf?sequence=1. Acesso em: 17 jul. 2020.